



**FUNDIÇÃO
EM
FOCO**

O Portal da Fundação no Brasil

LUCRO NÃO SUSTENTA A FUNDIÇÃO CAIXA SIM !

Ernesto Berkenbrock

- Diretor da TECNITRI - Assessoria Empresarial



Lucro não sustenta a fundição - Caixa sim!

Quem vive o dia a dia de uma fundição sabe que o jogo é pesado: Margens apertadas, capital intensivo, ciclos longos, preços voláteis de insumos, energia cara, mão de obra especializada e clientes exigindo prazo cada vez maior.

Nesse cenário, ainda é comum ver empresários comemorando lucro no DRE, enquanto o caixa segue pressionado, o limite bancário encurta e as decisões acabam sendo tomadas no improviso.

O problema não é falta de faturamento!

Muitas fundições faturam milhões por ano, têm carteira ativa, produção rodando e pedidos na fila.

O problema é outro, e costuma passar despercebido até virar crise:

A empresa não usa o fluxo de caixa livre como bússola estratégica!

Lucro é importante, ninguém discute isso. Mas lucro é fotografia contábil.

Caixa é filme em tempo real!

É ele que mostra se a empresa aguenta crescer, se pode investir em máquina nova, se faz sentido alongar prazo para ganhar mercado, se existe espaço para captar recursos ou se a retirada de sócios está comprometendo o futuro do negócio.

Na prática, o que vejo em fundições do Paraná e de Santa Catarina é um padrão que se repete: A DRE aponta resultado positivo, mas o caixa vive no limite.

A empresa vende bem, porém financia clientes sem perceber. Compra matéria-prima à vista ou com prazo curto, enquanto recebe em 60, 90 ou até 120 dias. Investe em ativos pesados, sem simular o impacto no fluxo de caixa livre. Quando percebe, o crescimento virou risco.

Fluxo de caixa livre

É ele que sobra depois de pagar a operação, os impostos, os investimentos necessários e o serviço da dívida. É ele que revela se o resultado é sustentável ou apenas aparente.

Fundições que não olham para isso acabam crescendo com dinheiro do banco, do fornecedor ou do próprio sócio, muitas vezes sem saber.

Tomada de decisão

Esse é outro ponto crítico.

Quando o caixa não guia a estratégia, a empresa passa a decidir no feeling: Fecha contratos sem entender o impacto no capital de giro, aceita margens menores achando que volume resolve, posterga ajustes estruturais porque o faturamento “está bom”.

Esse tipo de gestão funciona por um tempo, até o dia em que o mercado vira, o crédito encarece ou um cliente relevante atrasa.

“Empresas grandes não quebram por falta de venda. Quebram por decisões desconectadas do caixa real. E isso vale especialmente para o setor de fundição, onde cada decisão errada custa caro e demora a ser corrigida”.



Quando o empresário entende o fluxo de caixa livre, ele passa a decidir com clareza, segurança e visão de futuro. O crescimento deixa de ser aposta e passa a ser escolha estratégica.

Na TECNITRI, nosso trabalho é justamente ajudar o empresário a enxergar o negócio pelo caixa. Não é planilha bonita, nem relatório para inglês ver. É método, rotina e leitura correta dos números certos.

Se a sua fundição decide com base apenas no lucro contábil, vale um alerta: Se decide com base no caixa, está no caminho certo para atravessar ciclos, sustentar investimentos e construir longevidade.

Se quiser conversar sobre isso com profundidade e aplicar essa lógica na sua empresa, fale diretamente comigo.

Ernesto Berkenbrock

Diretor da TECNITRI – Assessoria Empresarial

WhatsApp: +55 47 9 9911-0526

tecnitri.com.br